



**FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL**

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People

IBBY

Notícias 6

Nº. 6 Vol. 28 – Junho de 2006

Alemanha: país convidado do 8º Salão FNLIJ

**Exposição de Ilustração
Contemporânea de Livros
Infantis da Alemanha**



Na Exposição de Ilustração Contemporânea de Livros Infantis da Alemanha serão apresentadas 65 reproduções de ilustrações de 13 artistas alemães contemporâneos. Ao lado de artistas clássicos e de renome internacional, como Janosch, Klaus Ensikat ou Wolf Erlbruch, também serão apresentados artistas mais jovens, cujas obras refletem as novas tendências na ilustração de livros. Dentre eles destacamos Wolf Erlbruch, publicado no Brasil pela Cia. da Letrinhas e Cosac Naif. Erlbruch acabou de ganhar os prêmios Hans Christian Andersen, do IBBY, e da Mostra de Ilustradores da Feira de Bolonha. A FNLIJ e as editoras do artista no Brasil estão envidando esforços para trazer Erlbruch para o 8º Salão FNLIJ.

A exposição é acompanhada de belíssimo catálogo, com apresentação de Renate Raecke, livreira, especialista em ilustração e membro de vários júris internacionais, como os de Bolonha e da Bienal de Bratislava. Renate estará presente no 8º Salão, convidada pela FNLIJ com o apoio do Goethe-Institut Rio de Janeiro e a Escola Alemã Corcovado, para participar do 8º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil, que se realizará durante o Salão.

A exposição de ilustradores alemães contemporâneos é organizada pelo Goethe-Institut e pelo Museu de Livros Ilustrados de Troisdorf (Alemanha).

Está sendo apresentada no Brasil pela primeira vez pelo Goethe-Institut Rio de Janeiro e conta com o apoio da Escola Alemã Corcovado.

8º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil

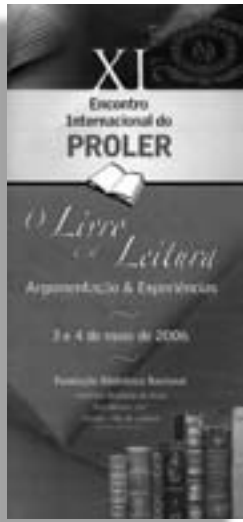
Acompanhe no site da FNLIJ as informações sobre o 8º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil e faça já a sua reserva!



**8º Salão FNLIJ
do Livro para
Crianças e Jovens**

**23 de agosto a
03 de setembro** **Local: Museu de Arte
Moderna / MAM – RJ**

Em maio, no Rio, FBN realizou o XI Encontro do PROLER



Foi realizado no Rio de Janeiro, nos dias 3 e 4 de maio, o XI Encontro do PROLER. O evento, intitulado *O Livro e a Leitura – Argumentações e Experiências*, ocorreu no Auditório Machado de Assis, na Biblioteca Nacional, e trouxe ao Rio representantes de 51 dos 85 comitês do PROLER, que demonstraram sua força e determinação pelo trabalho em prol do incentivo à leitura.

Como palestrantes estrangeiras estiveram presentes Cecília Bettolli, da Argentina, e Silvia Castrillon, de

Bogotá, Colômbia.

Cecília faz parte do Centro de Documentação de Literatura Infantil e Juvenil - CEDILIJ, de Córdoba, que recebeu o Prêmio Asahi-IBBY, em 2000, tendo vindo ao Brasil outras vezes como convidada do PROLER e da FNLIJ.

Silvia, que dirige atualmente a Associação Colombiana de Leitura e Escrita, a Asolectura, foi presidente do IBBY da Colômbia e do 27º Congresso do IBBY, realizado em Cartagena, Colômbia.

Ambas apresentaram excelentes palestras, que serão publicadas pelo PROLER-FBN, juntamente com os outros trabalhos apresentados. O título da palestra apresentada por Silvia foi *Direito à cultura escrita e Políticas Públicas*, e o de Cecília *Desenvolvimento de recursos para a promoção da leitura*.

As palestrantes brasileiras foram Regina Zilberman - *A Leitura como bem público* e Marisa Lajolo - *O papel do professor na cadeia produtiva do livro*.

Na mesa *Aventuras do Livro/ Experiências Autobiográficas*

estiveram a ilustradora Angela Lago, falando sobre sua reflexão e as influências no seu trabalho de desenho infantil, e Francisco Gregório, que falou sobre o período em que participou como coordenador do PROLER, de 1992 a 1996.

O evento foi aberto pelo presidente da Fundação Biblioteca Nacional - FBN, professor Muniz Sodré, que expressou o seu compromisso de reativar o PROLER.

Esteve presente, representando o Ministério da Educação, Carlos Alberto Xavier.

Os trabalhos foram coordenados pela Diretora Executiva da FBN, professora Célia Portella, e pela coordenadora do PROLER, Eliane Pszczol.

Na parte da tarde, nos dois dias, os comitês do PROLER participaram de grupos de discussão sobre a proposta para o Plano Nacional do Livro e da Leitura - PNLL. No final do segundo dia, os comitês presentes apresentaram suas conclusões sobre o PNLL, suas demandas e propostas para o fortalecimento do PROLER.

Reproduzimos aqui o texto publicado no belo folder da FBN sobre o encontro:

O PROLER é mais do que um programa de leitura, é um exemplo de vida, e de infatigável exercício cidadão. É provável que ele tenha um antepassado remoto que se situava na confluência de cultura e educação. Mas o PROLER cresceu por dentro e por fora. Verticalizou-se e se horizontalizou. Porque sabe que o alfabeto – tudo o que ele é e significa –, guarda a chave do mundo.

*E porque dispõe de uma equipe de educadores e de mediadores culturais que não conhecem o desânimo nem o pessimismo; que aliam a competência à tenacidade. Ao seu lado, como fonte e impulso, está a consciência de que **ler mais é ser mais**.*

Nós da escola comenta a presença da FNLIJ na Feira de Bolonha

Na revista *Nós da escola* (Ano 3, n. 37, 2006), publicação da Empresa Municipal de Múltiplos - MultiRio, da Prefeitura do Rio de Janeiro, foi divulgada a participação brasileira na Feira de Bolonha, na Itália, com especial destaque para o trabalho da FNLIJ, na elaboração do seu Catálogo anual, com a seleção da produção nacional de literatura para crianças e jovens. A revista comenta, ainda, a homenagem recebida por Laura Sandroni, na última edição do evento, quando ela foi agraciada com o título de Membro Honorário do IBBY.

Agradecemos aos editores dessa publicação pela nota, destacando que a Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Educação, tem sido uma parceira da FNLIJ em todos os Salões FNLIJ do Livro, favorecendo a participação dos professores da rede pública no Seminário de Literatura Infantil e Juvenil, que acontece durante o Salão, e promovendo a visitação escolar ao longo de todos os dias do evento.



Laura Sandroni recebe da FBN Medalha de Honra ao Mérito



No encerramento do XI Encontro do Proler, ocorrido nos dias 3 e 4 de maio, a diretora executiva da Fundação Biblioteca Nacional, Célia Portella, entregou Medalhas de Honra ao Mérito do Livro a algumas pessoas.

Pela criação da FNLIJ e o trabalho institucional desenvolvido em prol da literatura infantil e juvenil nas últimas 3 décadas, Laura Sandroni, membro do Conselho Curador da FNLIJ, foi uma das agraciadas com a Medalha da FBN.

A FNLIJ se sente também honrada com mais esse reconhecimento pelo trabalho pioneiro de Laura Sandroni e se parabeniza com ela, divulgando tão importante reconhecimento.

Para comemorar a merecida homenagem, pedimos à Luciana Sandroni, escritora e filha de Laura, que escrevesse um texto sobre sua mãe. O nosso pedido foi inspirado na excelente palestra que ela proferiu na III Jornada de Leitura, da APLIC, no dia 10 de maio, por coincidência, também na FBN. Na palestra, Luciana falou de maneira encantadora sobre o *hálito de leitura*, de Laura, sua mãe que mostra, de maneira espontânea e verdadeira, como as leituras apaixonadas das mães podem marcar a infância de seus filhos.

Tudo sobre “o hálito de leitura” da minha mãe

Passar as férias na ilha do meu avô, na minha infância, foi uma experiência marcante. Não só pelo contato com a natureza, o carinho dos meus avós, a amizade dos pescadores da ilha, mas principalmente pelos livros que a minha mãe contava à noite, à luz dos lampiões. As histórias é claro que eram do Sítio do Picapau Amarelo. Nós nos reuníamos todos num quarto, geralmente o das meninas, e ela lia um *capitulino* – maneira engraçada da minha mãe chamar capítulo. Ela lia muito bem, dando vida aos personagens; e aquela coisa de todo mundo junto, bem pertinho dela, também era muito bom; meu pai é que não devia gostar muito...

Lembro da respiração, da voz, do coração batendo e, por mais estranho que pareça, lembro muito do hálito de cigarro e cafezinho que ela tinha. Como era bom aquele cheiro! Por mais politicamente incorreto que isso seja, a verdade é que as histórias do Sítio ficavam bem mais saborosas com cheiro de cigarro e cafezinho. Não pense que isso é uma campanha pró-tabagismo – tanto que minha mãe parou de fumar há muito tempo – isso é só uma lembrança boa da infância, e o engraçado é que, bem depois, já adulta, ouvi o nosso querido Bartolomeu Campos Queirós comentando que os pais e professores deviam desenvolver o “hálito” de leitura nas crianças, e não o hábito. Aí eu entendi tudo sobre a minha mãe: foi aquele hálito que me fez viajar nos livros do Lobato, e ainda me faz até hoje. Mas é claro que depois dos bolinhos da Tia Nastácia um cafezinho também vai muito bem...

Luciana Sandroni



Laura Sandroni, com os filhos Edu, Clara, Paula, Luciana e Carlos.



APLIC COMEMORA 20 ANOS

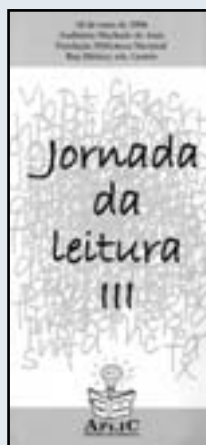
Rosa Cuba Riche, professora de Língua Portuguesa e votante da FNLIJ, comemora, este ano, os 20 anos da sua Oficina da Palavra – APLIC. Uma das atividades foi a III Jornada de Leitura. O evento ocorreu no dia 10 de maio, no Auditório Machado de Assis, da Fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. A APLIC ofereceu aos professores do Rio e municípios próximos, que conseguiram se inscrever antes de se esgotarem as vagas, uma programação especial voltada para refletir sobre a produção cultural infantil, com destaque para a literatura.

Bartolomeu Campos de Queirós proferiu a palestra de abertura, refletindo sobre a força transformadora da literatura para a educação, mediada por sua linguagem poética. Com sua fala mansa, mas profunda, Bartô deu a marca necessária da importância do trabalho dos professores.

Ainda, na parte da manhã, a Mesa 1, sob o título *As múltiplas vozes da criação - a literatura de raiz africana, indígena e européia*, apresentou os escritores Daniel Munduruku, Rogério Andrade Barbosa e Luciana Sandroni, tendo como mediador Victor Hugo Adler Pereira (UERJ).

À tarde, a programação foi a seguinte:

Mesa 2 – *Produção cultural para crianças e jovens: teatro, rádio, música, cinema*, com Carlos Henrique Casanova, Zé Zuca (Rádio Maluca) e Marialva Monteiro (Cineduc), tendo como mediador Leonardo Menezes (canal Futura).



Mesa 3 – *En-torno do livro: autor, ilustrador, editor, livreiro*, com Roger Mello, Maristela Petrili (ed. Moderna), Claudia Amorim (Livraria Malasartes), tendo como mediadora Leonor Werneck dos Santos (UFRJ).

Rosa Cuba Riche abriu o evento, lembrando que a APLIC foi criada a partir do trabalho desenvolvido em uma escola pública do Rio de Janeiro, onde trabalhava. Rosa citou, com orgulho e emocionada, alguns dos retornos do trabalho da APLIC que seus alunos, já adultos, levam até ela, em reconhecimento pelo que receberam.

Convidadas por Rosa para participar, juntamente com ela, na mesa de abertura, estiveram presentes: Ana Lygia Medeiros, diretora da Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro - BPERJ, onde a APLIC realizou as duas Jornadas anteriores e Elizabeth Serra, representando a FNLIJ, parceira da APLIC, por meio do trabalho de Rosa, como votante da FNLIJ.

Na oportunidade, Rosa lembrou que disponibiliza o acervo de livros de literatura infantil e juvenil que recebe dos editores, para exercer a função de votante da FNLIJ, para os alunos da APLIC, bem como para o Centro Profissionalizante da Estação Primeira de Mangueira, onde desenvolve o Projeto Ler e Escrever para Vencer.

Desejamos parabéns e vida longa à APLIC!

Prêmio ABL de Literatura Infanto-Juvenil de 2006

O livro *Cartas lunares*, escrito e ilustrado por Rui de Oliveira, editado pela Record, foi o escolhido pelo plenário da Academia Brasileira de Letras para receber o Prêmio ABL de Literatura Infanto-Juvenil de 2006.

O ilustrador Rui de Oliveira é professor do curso de Desenho Industrial da Escola de Belas Artes da UFRJ. Ilustrou mais de 100 livros para as principais editoras brasileiras, participou de exposições e mostras de ilustrações nacionais e internacionais e já recebeu diversos prêmios da FNLIJ e de outras instituições. Foi indicado em 2002, pela FNLIJ, para a Lista de Honra do IBBY, e em 2005, também pela FNLIJ, para o Prêmio Hans Christian Andersen, do IBBY.

Parabéns Rui, por mais essa conquista!



Feira de Bolonha 2006

Continuamos, nesta edição do *Notícias*, a comentar a *Fiera del Libro per Ragazzi* – Feira de Livros Infantis – que foi realizada de 27 a 30 de março em Bolonha, na Itália, considerada o maior evento mundial dedicado à edição de livros e à indústria de multimídia para crianças e jovens.

Em sua 43ª edição, a Feira ofereceu 20.000 metros quadrados de espaço para os expositores, em 7 pavilhões, com o melhor da produção editorial mundial dedicada à infância e à juventude, além da tradicional “Mostra dos Ilustradores”, assim como as novidades na área de multimídia.

Aproximadamente 1.200 expositores participaram da Feira de Bolonha 2006, sendo 1.100 expositores estrangeiros provenientes de 62 países. Foram ocupados 17.700 metros quadrados, onde editores, autores, ilustradores, agentes literários, gráficos, distribuidores, emissoras de TV e produtores de cinema puderam conhecer os melhores livros internacionais e publicações multimídia, discutir as últimas tendências do mercado editorial, assim como conquistar novas oportunidades de negócios.

Em inúmeros países, a promoção da leitura é vista, atualmente, como uma prioridade na comunidade de editores, assim como na agenda dos governos. Ao mesmo tempo, os editores reconhecem que eles podem usar a promoção da leitura como uma ferramenta adicional para aumentar seu mercado. Isto tem possibilitado ampliar os temas e os assuntos que levam inúmeros representantes da comunidade do livro à Bolonha. Além dos editores que vão negociar direitos, estão lá representantes de governos, educadores, bibliotecários e especialistas variados. Por esses motivos, o IBBY e suas atividades têm lugar de destaque na Feira, onde ocorrem encontros importantes e são tomadas decisões.

Mostra de Ilustradores

A Mostra de Ilustradores da Feira de Bolonha é a maior e mais famosa mostra internacional de ilustração para crianças, na qual se pode observar as novas tendências da ilustração de livros para esse público leitor. A Mostra é o cartão de visita de maior destaque da Feira de Bolonha.

Logo ao chegar à Feira, é com a Mostra de Ilustradores que o visitante se depara. E se deslumbra!

Na manhã do primeiro dia, as paredes coloridas, que ladeiam o pórtico de entrada para a Mostra, ainda estão vazias, sem os milhares de desenhos, cartões de visita e recados que os ilustradores irão colar e pregar para divulgar os seus trabalhos, ao longo de quatro dias intensos, numa demonstração viva de emoção e esperança. À direita do mesmo pórtico, belas vitrines verticais iluminadas apresentam os livros premiados pela Feira. Emoldurado somente pelos

cartazes que o divulgam, ali está o desejado e eterno produto, motivo de tantos encontros: o livro de qualidade para crianças e jovens!

Para reunir os participantes da Feira para o debate sobre ilustração, faz parte do espaço da Mostra uma arena, toda coberta por tapetes azuis, onde ocorrem palestras e encontros com ilustradores famosos e jovens ilustradores, que é chamada de Café dos Ilustradores.

A Mostra de Ilustradores também possibilita um importante serviço aos editores, dando-lhes a oportunidade de ver os trabalhos dos artistas selecionados do mundo todo.

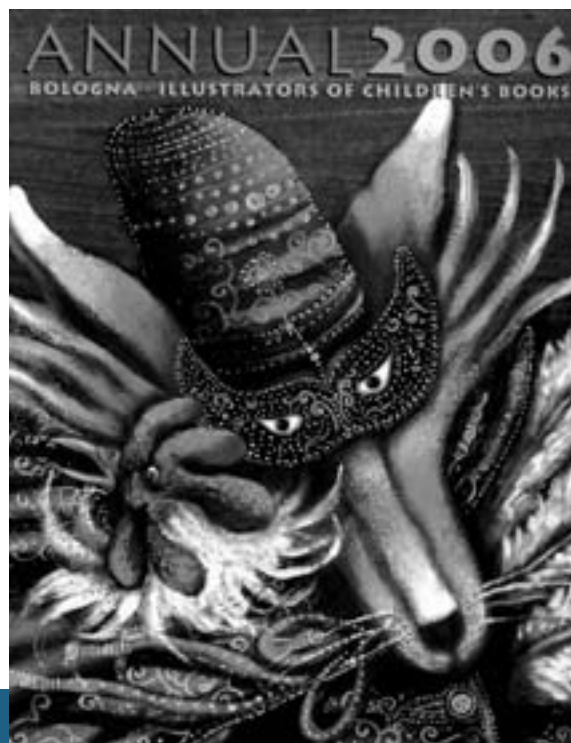
Nesse enorme espaço ocupado pela Mostra dos Ilustradores, havia três exposições distintas: a de ilustrações selecionadas pelo Júri da Feira de Bolonha, que resulta no tradicional e disputado Catálogo *Annual*; a de Ilustrações premiadas na Bienal de Bratislava - 2005 e a das Ilustrações do país homenageado, neste ano, a Hungria.

Annual - 2006

A Feira de Bolonha recebeu ilustrações de 2.544 artistas, de 59 países, para concorrer às categorias de Ficção e Informativos (Non-Fiction). O júri internacional escolheu 92 artistas de 17 países: Áustria, Colômbia, Finlândia, França, Alemanha, Japão, Reino Unido, Irã, Itália, República da Coreia, República de São Marino, Rússia, Espanha, Suíça, Taiwan, Ucrânia, Hungria.

O Júri da Mostra dos Ilustradores – *Annual* - 2006 – contou com a presença de:

- Danielle Dastugue – Editions du Rouergue - França
- Sara Fanelli – artista e ilustradora – Itália



- Kiyoko Matsuoka – curadora do Itabashi Art Museum - Japão
- Michael Neugebauer - Minedition Publishing - Hong Kong
- Renate Raecke – crítica e especialista em ilustração – Alemanha

Após a Feira de Livros Infantis de Bolonha, a Mostra dos Ilustradores circula em vários locais no Japão, numa iniciativa conjunta com a seção japonesa do IBBY – JBBY. A itinerância dessa mostra fica a cargo de Kiyoko Matsuoka, promovendo um belíssimo trabalho de divulgação da importância da ilustração não só entre jovens artistas, mas também junto às famílias.

O criador da capa do *Annual-2006* é Alireza Goldozian, iraniano, que foi o vencedor do Gran Prix da BIB – Bienal de Ilustrações de Brastislava – 2005. Traduzido para várias línguas, Alireza Goldozian combina a ilustração com artes gráficas e seus trabalhos estão em várias exposições e museus. O *Annual-2006*, além das ilustrações selecionadas, com fotos e endereços dos artistas traz, ao final, excelentes textos sobre Goldozian e sobre cada membro do Júri, terminando com um belo texto deles sobre as dificuldades e problemas que viveram para poder selecionar as obras de 92 artistas. As fotos mostram fileiras e fileiras de mesas que ocupavam um gigantesco pavilhão, onde todas as ilustrações recebidas, talvez 10.000, estavam expostas.

Hungria - Um Livro Aberto (An Open Book)

O país convidado da Mostra dos Ilustradores, em 2006, foi a Hungria, que apresentou um seleção de seus melhores ilustradores. A exposição foi organizada pela Sociedade de Ilustradores Húngaros, com o apoio do Ministério da Cul-

tura da Hungria. Trinta ilustradores de várias gerações apresentaram 15 ilustrações, cada um. A exposição apresentou, ainda, um pôster e um catálogo.

Uma mesa-redonda com a participação de ilustradores húngaros também foi realizada durante a Feira. No estande da Hungria, havia uma exposição com mais de duzentos livros ilustrados para crianças e jovens, oferecendo uma visão sobre a publicação húngara. Também estavam sendo vendidos cartões postais com as ilustrações, com uma variedade incrível. A FNLIJ recebeu de presente um conjunto desses postais e, como *souvenir*, uma bolsa em algodão cru com a marca da exposição.

A relação especial entre a Feira de Livros Infantis de Bolonha e a ilustração permite que a Feira seja um local de debate, favorecendo o encontro entre ilustradores bem sucedidos e jovens talentos que vão a Bolonha.

Alguns editores, como Michel Neugebauer, recebem em seus estandes jovens ilustradores, com seus portfólios. São filas de ilustradores jovens que se formam junto aos estandes das editoras, para escutar a opinião dos mais experientes. Algumas vezes, o editor escolhe um felizardo, convidando-o a ilustrar para sua editora. Este ano, quem estava no estande da editora de Michel Neugebauer era o ilustrador John Rowe, opinando sobre o trabalho desses jovens.

Exposições de Ilustrações no Centro de Bolonha

A Feira se faz presente também fora do recinto feirístico, incentivando iniciativas da própria prefeitura e instituições.

Dentro do Detalhe – Roberto Innocenti

Promovida pela Fieri di Leggere (Feira de Leitura), em cooperação com a Província de Cagliari e a Região Toscana e coordenada pela Hamelin Associazione Culturale, com *design* e organização de Andrea Rauch, a exposição *Dentro do Detalhe (Inside the detail)* apresentou enormes painéis que reproduziam as ilustrações de Roberto Innocenti. A exposição estava no Palazzo d'Accursio.

Roberto Innocenti é um dos mais importantes ilustradores italianos, renomado internacionalmente, especialmente nos Estados Unidos, onde seus livros foram primeiro publicados. Herdeiro da tradição artística italiana da primeira metade do século XX, ele é também um grande inovador em termos da sofisticação de seu estilo e conceito de ilustrar. Do conto de fadas à História, do conto de fantasia do século XIX à re-evocação dos campos de concentração, seu trabalho sobressai pela coragem com que apresenta temas e pelo poder das imagens que ilustram o texto ao mesmo tempo em que mantêm a própria narrativa.

Esta foi uma oportunidade única para que crianças, jo-





vens e adultos admirassem o trabalho de Roberto Innocenti: as ilustrações dos clássicos *Rosa Branca*, *As aventuras de Pinóquio*, *Cinderella*, *O quebra-nozes* e seus mais recentes livros *A história de Erika* e *A última chance* (The last resource).

A exposição *Dentro do detalhe* tem como objetivo levar o visitante ao modo de olhar do autor, com particular atenção aos seus temas preferidos: a importância da História e o papel crucial da memória, a atenção à paisagem que se torna um dos personagens principais, o diálogo sutil entre o realismo e a alienação fantástica, a atenção aos menores detalhes, o valor simbólico da arquitetura, a paixão por histórias e sua atração.

A novidade, além do catálogo em formato retangular e em espiral com a reprodução das ilustrações da exposição, era o novo livro ilustrado por Innocenti, com o título *L'ultima spiaggia*, de J. Patrick Lewis, publicado na Itália por La Margherita Edizioni, e que podia ser comprado na livraria infantil Stoppanni, próxima ao Palazzo onde estava a exposição.

Roberto Innocenti esteve no Brasil em 1997, quando a FNLIJ teve o privilégio de receber da Feira de Bolonha a Exposição **Jardim Secreto**, comemorativa dos 30 anos da Mostra dos Ilustradores, com originais de 30 premiados. Essa exposição foi exibida no prédio da Manchete, no Russel, tendo sido possível pelo apoio da pedagoga Anna Renhack que, na época, trabalhava na editora Bloch.

Palavras e Notas

Livros de palavras e notas e desenhos de música (*Words and Notes*) – estavam no Museo della Musica.

A exposição de livros com *Palavras e Notas* completa o tributo ao 250º aniversário de nascimento do grande compositor W. A. Mozart, oferecendo uma visão sobre os melhores livros internacionais, tendo a música como tema, publicados desde 2000 (romances, livros ilustrados, biografias de compositores).

Para comemorar a data, a Feira de Bolonha criou um prêmio especial, como já informamos no *Notícias 4*.

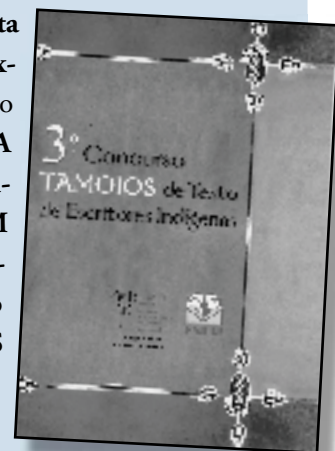
Nota: Os catálogos *Annual-2006*, Exposição dos Ilustradores da Hungria e *Dentro do Detalhe* encontram-se no CEDOP-FNLIJ, para consulta dos sócios da FNLIJ.

Editora Brinque-Book divulga o 3º Concurso Tamoios de Textos de Escritores Indígenas

Com a produção deste belo folder, a editora Brinque-Book está apoiando os Concursos FNLIJ, divulgando 3º Concurso Tamoios de Textos de Escritores Indígenas.

O 3º Concurso TAMOIOS de textos de escritores indígenas é promovido numa parceria entre a FNLIJ e o INBRAPI - Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual, presidido pelo escritor Daniel Munduruku, através do Núcleo de Escritores e Ilustradores Indígenas – NEII, e tem como proposta premiar obras de autores indígenas adultos brasileiros residentes no Brasil, que tiverem sua filiação indígena apresentada. O texto inscrito deve ser inédito, fruto de uma produção literária para o público de crianças e/ou jovens, podendo ser de autoria coletiva. O prazo limite para a inscrição é **10 de julho de 2006!**

Esta é também a data limite para receber os textos que vão concorrer ao 5º Concurso FNLIJ LEIA COMIGO!; ao 3º Concurso FNLIJ CURUMIM - Leitura de obras de escritores indígenas; e ao 3º Concurso TAMOIOS de textos de escritores indígenas.



MAS ATENÇÃO!

Até 31 de julho de 2006 serão recebidos os projetos que vão concorrer à 11ª edição do Concurso FNLIJ "Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil", uma iniciativa da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ, que conta com a parceria da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras.

Conheça os regulamentos completos dos Concursos na página eletrônica da FNLIJ na Internet (www.fnlij.org.br).

O texto abaixo, que trazemos para conhecimento dos leitores do Notícias/FNLIJ, nos foi indicado por Og Dória, do *Cara do Brasil*, após ouvir a nossa argumentação em defesa da biblioteca pública e escolar, como o lócus de formação do usuário de bibliotecas, como parte do processo educacional, imprescindível para a manutenção da prática democrática das oportunidades de leitura.

Cynthia Rodrigues, da FNLIJ, resgatou o texto na internet.

Em meio às várias tentativas de fazer do Brasil um país de leitores onde, infelizmente, apesar do esforço de alguns, a biblioteca da escola é uma miragem e a biblioteca pública ainda está longe de ser a instituição que deve garantir, a qualquer pessoa, o direito de ter acesso aos livros, antigos e novos, aos jornais, às revistas e às diversas mídias, acreditamos que é oportuno partilhar a leitura do texto de Lênin – escrito em 1913, portanto, antes da revolução russa de 1917 – sobre a importância da biblioteca pública para a educação.

O que se pode fazer pela Educação Pública – Lênin

Abstract: Lênin escreve, ironicamente, em 1913, sobre as bibliotecas do sistema czarista e toma como exemplo e comparação o Sistema Bibliotecário Público da cidade de Nova York. Como todos sabemos, uma biblioteca pública é um exemplo de propriedade coletiva dos livros. Lênin, que pretendia criar uma grande sociedade coletivista, teria se interessado pela referida organização.

Existem muitos preconceitos nos países ocidentais, dos quais a Santa Mãe Rússia está livre. Acreditam, por exemplo, que as bibliotecas públicas, que possuem centenas de milhares ou milhões de volumes, não são reservadas somente aos poucos professores ou futuros professores que as usam. Lá, estabeleceram o estranho, incompreensível e bárbaro propósito de fazer acessíveis aquelas gigantes bibliotecas não somente aos estudiosos, professores e especialistas, como também às massas, ao povo, à ralé!

Que degradação para as bibliotecas!

Que falta de “lei e ordem”, das quais tanto temos orgulho! Em lugar das regu-

lamentações discutidas e elaboradas por dezenas de comitês de funcionários públicos, que inventam centenas de formalidades e obstáculos para o uso dos livros, eles entendem que inclusive “as crianças” podem fazer uso das ricas coleções, que os leitores podem levar livros para casa; consideram que o orgulho e a glória da Biblioteca Pública não é o número de obras raras que contém, o número de edições do século XVI ou manuscritos do século X, mas sim “o volume” de livros distribuído “entre o povo”, o número de novos leitores inscritos, a rapidez com que cada pedido de empréstimo é realizado, o número de livros emprestados para serem lidos em casa, o número de crianças atraídas para a leitura e para o uso da biblioteca...

Estes estranhos preconceitos estão amplamente difundidos nos estados ocidentais e nós devemos ficar agradecidos, pois aqueles que nos vigiam, nos protegem com carinho da influência desses preconceitos, protegem nossas ricas bibliotecas públicas da plebe, dos “oi polloi!” (muitos).

Tenho aqui comigo o relatório da Biblioteca Pública de Nova York, de 1911.

Nesse ano, a Biblioteca Pública de Nova York mudou-se de dois velhos edifícios para novas instalações construídas pela prefeitura da cidade. Atualmente, o número total de livros é de, aproximadamente, dois milhões. Quando a nova sala de leitura abriu as portas para o público, o primeiro livro solicitado foi um livro em russo. Era uma obra de N. Grotk: *Os ideais morais do nosso tempo*. O pedido do livro foi feito às 9:10h da manhã e concluído às 9:15h.

Naquele ano, a biblioteca foi visitada por 1.658.376 pessoas. 246.950 leitores usaram a sala de leitura e 911.891 livros foram consultados.

No entanto, esta é somente uma pequena mostra da *circulação dos livros* efetuada na biblioteca, porque somente umas poucas pessoas podem permanecer nela. A organização racional do trabalho educativo se mede pelo número de livros emprestados para serem lidos em casa, pela sua disponibilidade para a *maioria da população*.

Em três bairros de Nova York – Manhattan, Bronx e Richmond – a Biblioteca Pública tem 42 bibliotecas ramais e logo terá mais uma (a população total dos 3 bairros é de aproximadamente três milhões).

O objetivo é ter bibliotecas ramais a menos de 10 minutos a pé da casa de



Prédio principal da Biblioteca Pública de Nova York, inaugurado em 1911

qualquer habitante e que cada biblioteca se transforme em um centro com todos os tipos de instituições e organizações de educação pública.

Cerca de oito milhões (7.914.882) de volumes foram emprestados para levar para casa, 400.000 a mais que em 1910. Para cada 100 membros da população, de todas as idades e sexos, foram emprestados 207 livros para serem lidos em casa, ao longo do ano.

Cada uma das 42 bibliotecas raras não somente disponibiliza o uso de manuais de referência no prédio e o empréstimo para leitura em casa, como também é um lugar para conferências noturnas, encontros e entretenimento.

A Biblioteca Pública de Nova York possui cerca de 15.000 livros em línguas orientais, uns 20.000 em iídiche e cerca de 16.000 em línguas eslavas. Na sala de leitura principal há umas 20.000 estantes abertas para consultas e uso geral.

A Biblioteca Pública de Nova York abriu uma sala de leitura central especial para as crianças e o mesmo está sendo igualmente implantado em todas as bibliotecas raras. Os bibliotecários atendem aos questionamentos das crianças e fazem o necessário para o conforto das mesmas. O número de livros retirados pelas crianças visitantes das salas de leitura foi de 2.859.888. Um pouco abaixo de 3 milhões (mais de um terço do total). O número de crianças que visitou a sala de leitura foi de 1.120.915.

No que diz respeito às perdas da Biblioteca Pública de Nova York, dizem que o número de livros extraviados oscila entre 70, 80, 90 livros para cada 100.000 emprestados. É assim que as coisas acontecem em Nova York!

E na Rússia?

Traduzido para o espanhol, da versão inglesa, para a Internet “Marxists Internet Archive” (1996), de Richard Bos, por Simon Royo Hernández (1997), para a Red Vasca Roja.

A tradução para o português foi feita por Ninfa Parreiras, da versão em espanhol citada acima, e foi revista por Elda Nogueira, considerando a versão inglesa citada.

IDENTIDADE E DIVERSIDADE: FORMAÇÃO DO SABER INDÍGENA

A empresa DM – Projetos Especiais, criada e dirigida por Daniel Munduruku, está divulgando o curso *Identidade e Diversidade: formação do saber indígena*, que tem como proposta capacitar professores do Ensino Fundamental para que possam lidar com questões relacionadas aos povos indígenas brasileiros, em sua especificidade. O curso visa, ainda, aproximar os educadores brasileiros da riqueza do conhecimento dos povos indígenas, transmitido de geração a geração, há milhares de anos, por meio da tradição.

Daniel Munduruku, organizador e professor do curso, é formado em Filosofia, com especialização em Antropologia Social pela USP e Mestrando em Educação na Universidade de São Paulo (USP). Já publicou mais de 20 livros de literatura para crianças e jovens, e muitos de seus livros foram premiados no Brasil e no exterior. Tem sido parceiro da FNLIJ em projetos, seminários e concursos.

Os outros docentes são Ely Macuxi, especialista em Educação Indígena pela Universidade Federal do Amazonas, formado em Filosofia pela UNISAL, e Lúcia Fernando Kaingang, advogada, diretora executiva do Instituto Indígena Brasileiro de Propriedade Intelectual – INBRAPI.

O conteúdo do curso é dividido em quatro módulos: Quem somos; Conhecer para respeitar; Identidade e Diversidade; Deixando que o outro seja: a educação nas Sociedades Indígenas.

A partir dessas temáticas, o curso pretende discutir a Pluralidade Cultural, um dos temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares, visando à valorização das diversas culturas presentes na constituição do Brasil como nação, reconhecendo sua contribuição no processo de formação da identidade brasileira e repudiando toda a discriminação baseada em diferenças de raça/etnia, classe social, crença religiosa, sexo e outras características individuais e sociais.

Os interessados em maiores informações sobre este curso e outros projetos do INBRAPI devem entrar em contato com Daniel Munduruku, por meio do telefone (12) 2152-6464, ou pelo email: danielmunduruku@uol.com.br

Cartas para o Notícias

Neide Medeiros comenta resenha de seu livro

Prezada Elizabeth e demais componentes da FNLIJ,

Hoje, ao chegar da Bienal do Livro, tive a grata satisfação de encontrar o Notícias 4 com uma excelente resenha sobre o meu livro. Interessante que tenho procurado divulgar, na Bienal da Paraíba, o bom trabalho que a FNLIJ faz em prol da literatura infanto-juvenil no Brasil e tive a alegria de ver, no Notícias 4, a divulgação muito bem feita do meu livro, até o site da editora, e-mail, tudo vocês publicaram.

*Da última vez que estive com Marcus Accioly, ele me falou que enviou meu livro para Laura Sandroni e ela respondeu com uma cartinha muito amável, inclusive fazendo boas referências ao livro. Se a autora de **Ao longo do caminho** gostou do meu livro, eu estou satisfeita, e fico pensando que não foi em vão que passei 5 anos pesquisando, recolhendo informações, viajando para São Paulo, “queimando as pestanas”, como Seu Tomás da bolandeira, personagem de Graciliano Ramos. Valeu, valeu, muito, muito obrigada a todos vocês.*

Neide Medeiros Santos

Quando o carteiro chegou...

cartões postais a Purezinha



Quando o carteiro chegou... cartões postais a Purezinha. Organização e apresentação de Marisa Lajolo. São Paulo: Moderna, 2006 (Série Imagem & texto)

Marisa Lajolo é professora titular do Departamento de Teoria Literária da Unicamp, onde coordena o projeto **Monteiro Lobato (1882-1948) e outros Modernismos Brasileiros**, que conta com o apoio do CNPq e da Fapesp.

O projeto foi iniciado a partir de uma descoberta importante, feita por uma aluna da Unicamp, Cilza Carla Bignotto, que pesquisava a obra de Monteiro Lobato. Ela encontrou em Santos, SP, um grande quantidade de livros raros desse autor, com as primeiras edições dos livros, além de obras de outros autores, editados pelo próprio Lobato.

Com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e da Unicamp, foi possível comprar, organizar e disponibilizar o material, que foi incorporado ao acervo da Unicamp em 1999, dando início ao trabalho de um grupo de pesquisas sobre Monteiro Lobato.

Em 2000, a neta do escritor, Joyce Campos Kombluh e seu marido, Jorge Kombluh, em nome de todos os herdeiros, concordaram em depositar o arquivo pessoal de Lobato, que estava sob sua guarda, no Centro de Documentação “Alexandre Eulálio” (CEDAE), do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da Unicamp. Dessa forma, este centro passou a contar com um “verdadeiro tesouro” de livros e documentos sobre um dos maiores escritores brasileiros.

Deste arquivo pessoal faziam parte quase dois mil itens: livros, documentos pessoais e familiares, correspondência, um caderno de receitas, recortes de jornal, originais, fotografias, aquarelas e até alguns objetos, dentre os quais Marisa Lajolo destaca “um belo leque pintado por Lobato, que foi um dos primeiros presentes que ele deu à namorada e futura esposa, a

Purezinha, destinatária dos postais que este livro reúne”.

Um longo e cuidadoso trabalho foi feito para recuperar este material, que hoje se encontra à disposição dos pesquisadores no Fundo Monteiro Lobato (FML). “Quem hoje vai à Unicamp pesquisar o FML encontra documentos acondicionados em envelopes e pastas, dispondo cada um deles de uma planilha, que descreve seu conteúdo, e de um código de referência composto de números e letras que os identifica”, explica Marisa Lajolo, na apresentação do livro.

E entre as correspondências “garimpadas” neste precioso arquivo, destacaram-se os postais que documentam o noivado do escritor com Purezinha, “aquela linda namorada para quem, um dia, ele pintou um leque”, com quem foi casado durante 40 anos. O noivado durou dois anos e, como Lobato trabalhava em Areias, como advogado, e a noiva residia em Taubaté, os postais e as cartas¹ eram o caminho para encurtar as distâncias.

Agora, os leitores e admiradores de Lobato poderão conhecer também os belos postais, com as mensagens de um noivo apaixonado e ansioso, na caligrafia de Lobato, que assinava Juca, ou apenas a inicial J. É realmente, como declara Marisa Lajolo na apresentação, “um verdadeiro tesouro”, com preciosidades como essa:

Areias 22.9.07

S.^{ta} Purezinha N.

Escrevo-te ao fim da festa, depois do clássico leilão e do cavallinho de pau, onde as moças, tal qual no Tremembé, estão dando voltas. Hoje nas tribunas, na missa cantada, onde estavam arrulhando os dois casais de noivos daqui, chamaram-me de cachorriinho sem dono, tão só eu estava... Mas um dia virá em que...

J.

¹ As cartas, organizadas por Cordélia Fontainha Seta, já foram publicadas, em 1969, pela Brasilense, com o título *Cartas de amor*.



Visita à creche na Rocinha



A presidente do Conselho Diretor da FNLIJ, Gisela Zingoni (de costas), lendo para as crianças da creche.

Gisela Zingoni e Isis Valéria, do Conselho Diretor da FNLIJ, e Elizabeth Serra, secretária geral, no dia 17 de abril, véspera do Dia Nacional do Livro Infantil, em homenagem a Monteiro Lobato, visitaram a Filial 1 da Casa de Francisco de Assis, a Creche Euripedes Barsanulfo, localizada na Rocinha, quando levaram livros para as crianças

e puderam partilhar com elas momentos agradáveis de leituras.

Nesse dia, a chuva caiu forte, como há muito não ocorria no Rio, e as crianças estavam dentro da casa pequena, mas confortável, quando as visitas chegaram.

Valentina de Vasconcellos Andrade, conhecida como Vó Lacy, a responsável pela creche, por mais de 20 anos, recebeu afetosamente as três representantes da FNLIJ, já descrente de que elas iriam, por causa do mau tempo. Com a chegada das visitas, acompanhadas de livros, as crianças abriram logo seus sorrisos de boas-vindas. Uma delas chorava no colo da professora, mas logo ficou também envolvida com os livros.

A creche é mantida pela Instituição Cristã Espírita Casa de Francisco de Assis, que funciona no local há 12 anos, e mantida por doações e trabalho voluntário.

Lacy, a responsável pela creche, mora em Copacabana e faz da ida diária à creche o seu trabalho, como voluntária. Com ela trabalham mais quatro pessoas da comunidade e todas recebem um salário.

As 30 crianças, com idades de 2 a 5 anos, ficam o dia todo na creche recebendo o carinho e a atenção integral.

A creche é uma estreita casa de 3 andares e fica em uma das mil ruelas da Rocinha, que hoje é um bairro de classe média baixa, onde moram prestadores de serviços com suas famílias, e dispõe de um comércio variado e de boa qualidade.

Depois do meio-dia, crianças, acompanhadas de adultos, e jovens com uniformes escolares da Prefeitura do Rio, trafegavam pelas ruelas a caminho da escola, ou voltando da escola, numa intensa movimentação de pessoas, com seus guarda-chuvas, capas e mochilas.

No comércio, as TVs ligadas prendiam a atenção dos que passavam com tempo para uma paradinha e um dedo de prosa.

A FNLIJ comprometeu-se a dar assistência à Creche Euripedes Barsanulfo, encaminhando livros e orientando os professores para o trabalho de leitura como os pequenos.

Nívio Rodrigues Junior, administrador da FNLIJ, presta trabalho voluntário na Casa de Francisco de Assis, e foi ele quem convidou a direção da FNLIJ para visitar a Creche.

Bibliotecas do Ecofuturo: formando uma comunidade de leitores

Recebemos o informativo *Em foco*, da Suzano Papel e Celulose (Ano 4, edição 35, abril de 2006), que traz muitas novidades sobre os múltiplos projetos desta empresa, sempre em dia com as questões do mundo contemporâneo, em especial com o meio ambiente e a educação & cultura. Deste informativo, destacamos a coluna *Gente em foco*, que traz a entrevista com Luiz Carlos Cabral, supervisor florestal da SP2, colaborador da Suzano há 21 anos. Cabral trabalha como voluntário na Biblioteca Comunitária Ler é Preciso de São Miguel Arcanjo, que faz parte dessa rede de Bibliotecas, um projeto do Instituto Ecofuturo, da Suzano, que conta com a parceria da FNLIJ.

Luiz Carlos Cabral é o presidente do Conselho Gestor da Biblioteca Comunitária de São Miguel Arcanjo, e sua principal atividade é dar suporte à comunidade para manter a Biblioteca. De acordo com as diretrizes do projeto, a comunidade recebe o acervo, mas deve se responsabilizar por mantê-lo e gerenciar a biblioteca.

Luiz Carlos dedica cerca de duas horas por semana ao planejamento das atividades da biblioteca, além de buscar recursos para a compra de livros, para solicitar doações e dar suporte aos funcionários. Ele declara, nesta reportagem, que recentemente fez uma campanha de arrecadação, conseguindo R\$ 2.500,00, que foram usados na compra de 77 livros para compor o acervo da biblioteca. O novo acervo é formado atendendo às demandas do público, que solicita os títulos, e os mais procurados são adquiridos.

Luiz Carlos Cabral comenta que, para ele, uma das maiores conquistas foi “ter se tornado um leitor com L maiúsculo”. Antes, ele se limitava a ler jornais, mas hoje lê de tudo: literatura, obras técnicas relacionadas ao seu trabalho de supervisor florestal e livros de auto-ajuda. Além disso, acompanha com alegria a trajetória de leitura dos trabalhadores rurais e de pessoas da comunidade.

A Biblioteca Comunitária Ler é Preciso de São Miguel Arcanjo fica no centro da cidade e é muito procurada pelos moradores, principalmente crianças e jovens em idade escolar.

Luiz Carlos Cabral, da Suzano, trabalha como voluntário na Biblioteca Comunitária Ler é Preciso de São Miguel Arcanjo.



II Prêmio Ibero-Americano de Literatura Infantil e Juvenil

O Prêmio Ibero-Americano de Literatura Infantil e Juvenil foi lançado no Ano Ibero-americano da Leitura (2005), tendo como objetivo incentivar a literatura infantil e juvenil em toda a América Latina e reconhecer os autores que desenvolveram sua carreira nessa área.

É promovido anualmente pelo ISME (Instituto SM para a Educação), junto com as instituições que formam a associação do Prêmio: o Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e no Caribe (CERLALC), o International Board on Books for Young People (IBBY), a Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e a Oficina Regional de Educação para a América Latina e o Caribe da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Nesta 2ª edição, como na anterior, poderão ser candidatos todos os autores vivos de livros em qualquer língua da comunidade ibero-americana. Os originais serão recebidos até 31 de julho de 2006. O valor do Prêmio é US\$ 30,000.00

Como na edição anterior o prêmio será entregue em ato público durante a Feira Internacional do Livro de Guadalajara (México).

O regulamento completo poderá ser conhecido na home page da FNLIJ: www.fnlij.org.br

Participe do 30º Congresso do IBBY!

O 30º Congresso do IBBY não será realizado em Pequim, e sim em Macau, bela cidade histórica da China, onde o Português é uma de suas línguas oficiais!

Macau fica no sudeste da China, na província de Guangdong, na foz do rio das Pérolas. Seu centro histórico foi incluído pela UNESCO, em 2005, na lista dos Patrimônios Mundiais da Humanidade.

Participe da delegação brasileira no Congresso, que será realizado de 20 a 24 de setembro.

Para maiores informações, entre em contato com a FNLIJ ou visite o site do Congresso do IBBY: www.ibby.org e www.cbby.org

MANTENEDORES DA FNLIJ

A Girafa Editora, Abrelivros, Agir, Ao Livro Técnico, Artes e Ofícios, Ática, Brinque-Book, Callis, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Cia. das Letrinhas, Cortez Editora e Livraria, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Doble Informática, Edições SM, Edições Escala Educacional, Ediouro, Editora Ave Maria, Editora 34, Editora Bertrand Brasil, Editora Biruta, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Jovem, Editora Leitura, Editora Zeus, Editorial Mercuryo Jovem, Forense, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Global, IBEP - Companhia Editora Nacional, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Landy Livraria e Editora, Larousse do Brasil, Lê, L&PM Editores, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Mary e Eliardo - ZIT Editoras, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Alexandria, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Pinakothek Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Rocco, Salamandra, Saraiva, Scipione, Shinseken Brasil Editora, Siciliano, SNEL, Studio Nobel, SPVI Consultoria, Vieira & Lent Casa Editorial.

EXPEDIENTE • Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Elizabeth D'Angelo Serra e Magda Frediani • Revisão: Magda Frediani • Diagramação: Zero Produções

Gestão FNLIJ 2005-2008 • Conselho Diretor: Bia Hetzel, Gisela Zingoni (Presidente), Ísis Valéria • Conselho Curador: Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Júnior, Regina Lemos, Sonia Machado, Suzana Sanson • Conselho Fiscal: Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira, Terezinha Saraiva • Suplentes do Conselho Fiscal: Jefferson Alves, Mariana Zahar, Regina Bilac Pinto • Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Ana Ligia Medeiros, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Evanildo Bechara, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Olavo Monteiro de Carvalho, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Rogério Andrade Barbosa, Sílvia Gandelman, Wander Soares • Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: fnlij@alternex.com.br
www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@alternex.com.br